Edição XXV

Encontro Nacional de Cineclubes

4 e 5 de dezembro 2021
Póvoa de Varzim

www.fpcc.pt/encc

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CINECLUBES

Edição & Propriedade
Federação Portuguesa de Cineclubes
Rua de S. Pedro, Edifício Carneiro
2200-398 Abrantes (Portugal)

Organização:
Leonor Pires
Manuel Bernardo Cabral
João R. Pais
Hugo Vieira

Revisão
Hilário Amorim

Design
Helder Luis ©2021

Tipografia
FT Miletus Grotesk ©2021 Feliciano Type

Fotografias usadas:
Flumenfilm / Philipp Hartmann

Organização:
FPCC

Co-Organização:
CC Octopus

Apoio Financeiro:
ICA

Apoio Logístico:
CMPV, Hotel Axis Vermar

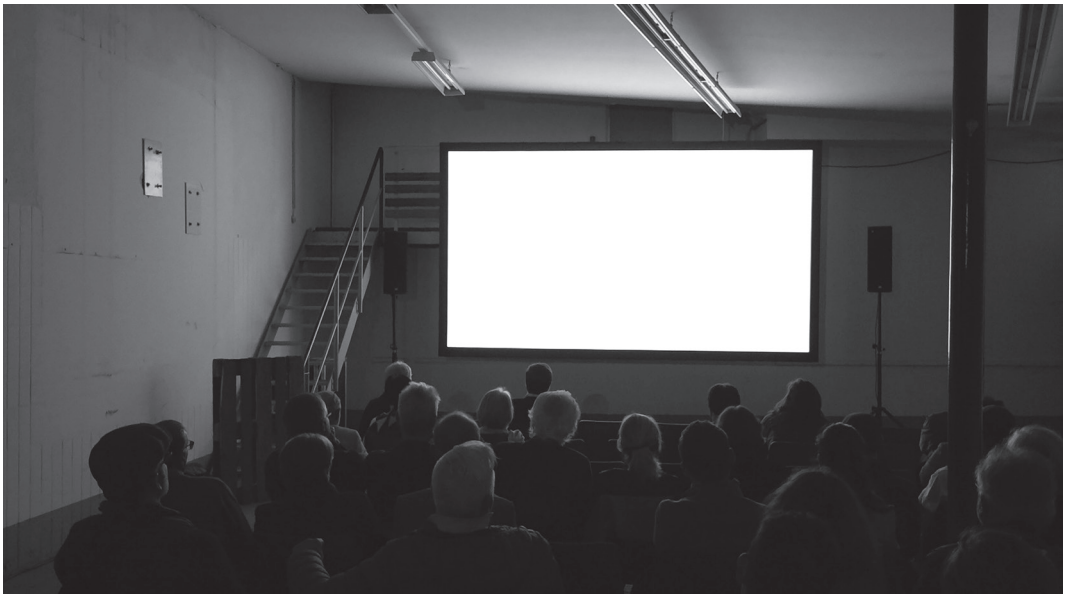
O Catálogo do Encontro Nacional de Cineclubes é uma publicação anual da Federação Portuguesa de Cineclubes (FPCC).

O Encontro Nacional de Cineclubes (ENCC) é o espaço privilegiado para os cineclubes nacionais poderem ter um contacto direto com os seus pares. Para além de ser um evento em que se afere o estado da prática cineclubista em geral é um importante espaço de discussão sobre os desafios e as necessidades particulares de cada Cineclube.

Esta publicação tem como objetivo a compilação e promoção das atividades promovidas em cada edição do Encontro Nacional de Cineclubes.

www.fpcc.pt
encc@fpcc.pt

XXV Edição do Encontro Nacional de Cineclubes – 2021



Ao longo da história, os Encontros Nacionais de Cineclubes têm sido momento cruciais para o movimento cineclubista e um espaço privilegiado para pensar e intervir no cinema português. Sendo inclusivos e abrangentes, os Encontros tem sido marcados marcados pela diversidade de debates e de participantes, tentando reunir o maior números de representantes e de sensibilidades.

O primeiro Encontro Nacional de Cineclubes realizou-se em 1955, em plena ditadura, e num momento particularmente sensível em que o Estado Novo, através da PIDE e do SNI, procurava silenciar um movimento cada vez mais inconformado com a política cultural do regime. O incómodo acentuou-se até à proibição do que seria o quinto Encontro, previsto para 1959, seguido de outras formas de repressão, como o encerramento ilegal de vários cineclubes e de prisões de vários dirigentes cineclubistas.

Devido ao violento regime de perseguição e repressão movido ao movimento cineclubista, o Encontro Nacional não se realizaria mais em tempo da ditadura. Poucas semanas após o 25 de abril de 1974. o Encontro Nacional voltou a realizar-se, com quatro edições durante o PREC, quando o contributo dos cineclubistas foi decisivo para a refundação do cinema português após quase cinco décadas de ditadura.

A partir de 1976, os Encontros Nacionais passaram a ser mais espaçados no tempo, mantendo o mesmo espírito reflexivo e interventivo sobre os problemas que foram condicionando a exibição cinematográfica em Portugal: os desafios do digital, da proliferação das novas plataformas de exibição alternativa, a redefinição do quadro de políticas públicas locais e centrais, entre outros assuntos. No período democrático, o movimento cineclubista sofreu importantes reconfigurações, com o aparecimento de novas gerações de dirigentes e de associados, mas mantém uma tradição de exigência e um inconformismo cívico que marcou o percurso histórico do movimento tanto nacional como internacionalmente.

A 25.ª edição tem como focos temáticos centrais a “Cultura cinematográfica no Portugal profundo”. Debatendo-se o peso da Geografia na cultura do Cinema em Portugal, e de que forma as assimetrias regionais se espelham na diversificada atividade cineclubista. Como se caracteriza o tecido da exibição em Portugal, e como pode ser possível a construção de sinergias entre o cineclubismo e os municípios. Além de aflorar um tema crítico que o confinamento acentuou, que é a dialética entre a experiência cinematográfica na sala escura e a experiência online.

mensagem da organização

Leonor Pires
Federação Portuguesa de Cineclubes

FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE CINECLUBES

O cinema não nasceu aquando da criação da película cinematográfica. Nem no primeiro registo de imagens em movimento, nem quando quem as registou as viu projetadas para si. O cinema nasceu num salão, mais exactamente no Salon Indien do Grand Café, em Paris, pelas mãos dos irmãos Lumière, onde no dia 28 de Dezembro de 1895 se realizou a primeira exibição paga de cinema, em que um pequeno conjunto de pessoas pagaram 1 franco cada para verem imagens em movimento numa tela.

Mas, ainda existe cinema quando as pessoas não são permitidas estarem juntas?

O mundo hoje está a viver tempos desafiantes, uma era que irá ser recordada pela pandemia e todos nós temos vivido a experiência do confinamento e da limitação de contactos. Que nos afastou da convivência, que não nos permitiu o encontro.

Os cineclubes vivem do encontro, da presença, do e para o público. E durante algum tempo não nos foi permitido ser. Fomos interrompidos de 'ser', apesar de existirmos.
O ano de 2020 interrompeu-nos o encontro, e agora que nos reencontramos é tempo de olhar para dentro e perceber como estamos para que possamos ter futuro.

Qual é a realidade pós-pandémica da cultura cinematográfica no Portugal profundo, e que desafios as diferenças geográficas trazem à atividade cineclubista? Quais são as verdadeiras dificuldades de exibir e de existir o cineclubismo? Quão diversas são as práticas cineclubistas em Portugal? Com quem se dialoga e como se conjugam associações e municípios?

Estas foram as questões essenciais que a FPCC achou necessário debater no Encontro deste ano de 2021. Uma edição de retoma, condensada e focada. Uma edição de transição. Porque o cinema também está em constante mudança de hábitos e de gerações. E de ecrãs e tecnologia.

A Direção da FPCC espera que o encontro deste ano, junto ao mar, nos permita escrever uma página de um bom capítulo.

mensagem da organização

Hugo Vieira
Hilário Amorim
João Araújo
Rui Capela
Carlos Leite
Cineclube Octopus

OCTOPUS

Quando a FPCC transmitiu ao Cineclube Octopus a vontade de organizar, na cidade da Póvoa de Varzim, o Encontro Nacional de Cineclubes (ENCC) para este ano de 2021, a nossa resposta positiva teve em conta duas razões que gostaríamos de destacar.

Em primeiro lugar, as experiências recentes dos Encontros de 2018 e 2019, e o quanto estas nos permitiram perceber a importância desse contacto em presença com outras pessoas que desenvolvem idêntica atividade cineclubista pelo continente e pelas ilhas. Mas mais do que conhecer outros dirigentes, tratou-se sobretudo de perceber a realidade diversa dos cineclubes em Portugal e a natureza da nossa dimensão enquanto setor particular do associativismo, da qual até então tínhamos uma perspetiva limitada.

Em segundo lugar, foi também termos dado conta, por alturas deste verão, que talvez não haja apenas nuvens negras no futuro próximo dos cineclubes, apesar das dificuldades que estes anos de pandemia possam ter ajudado a fragilizar várias estruturas. Saber da possibilidade - afirmada publicamente por parte de um dirigente governamental do setor - de o estado financiar mais de uma centena de projetores digitais pelo país (continente e ilhas) irá com certeza abrir portas para também surgirem novas vontades e interesses na criação de iniciativas cineclubistas noutras localidades.

Nos últimos anos já tínhamos notado novas ações concretas numa lógica cineclubista, sinal de que o movimento podia ser de crescimento, embora as nossas estruturas se debatam com diversas e imensas dificuldades de sobrevivência. Recentemente surgiram cineclubes em Chaves, Penafiel e Espinho, mas no último ano e meio em Montemor-o-Novo, Almada, Pombal, Costa da Caparica (CC Impala), Lisboa (Alvalade CC), Porto (Campanhã CC), há sinais de nova atividade. E alguma dela já digna de ser conhecida, como será o caso nesta edição do ENCC da iniciativa alentejana.

Essencialmente, o ENCC visa fortalecer os contactos e o conhecimento entre os dinamizadores deste movimento dispersos pelo continente e pelas ilhas. Apesar da nossa diversidade há uma paixão que nos une e essa é nossa maior força. Uma força ainda volátil, que se deve situar entre as três e as quatro dezenas, mas a necessitar de conjugar esforços para se concertar ações em defesa da sua singularidade junto das entidades estatais.

Esperamos que o ENCC de 2021 seja o ponto de partida para um futuro ainda mais promissor, e que os ares de maresia da Póvoa de Varzim sejam de inspiração para todos.
O Cineclube Octopus espera assim pela presença dos representantes de todos os Cineclubes nacionais e deseja a todos uma boa confraternização e estadia.

programa

(3), 4 e 5 de dezembro

3 de dezembro (sexta-feira)

21:00 - Receção dos Cineclubistas que chegam na véspera
→ Hotel Axis Vermar

23:00 - Convívio Cineclubista
→ Hotel Axis Vermar: Bar ou "Bar da Praia"

4 de dezembro (sábado) - 1º Dia

09:00 - Receção dos Cineclubistas
→ Hotel Axis Vermar: lobby da Sala de Congressos

10:00 - Café da Manhã
→ Hotel Axis Vermar: lobby da Sala de Congressos

10:45 - Abertura Oficial dos Encontros
→ Hotel Axis Vermar: lobby Sala de Congressos

Com: Leonor Pires - Presidente da Federação Portuguesa de Cineclubes; Luis Diamantino - Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim; Hugo Vieira - Presidente do Cineclube Octopus.

11:00 - MESA REDONDA 1
→ Hotel Axis Vermar: Sala Eça de Queiroz

"O lugar dos Cineclubes: exibir, debater, criar."
· O papel dos cineclubes enquanto agentes culturais, na exibição, debate, formação, promoção e criação de cinema, e na educação de novos públicos.
· A possível construção de sinergias entre o cineclubismo e os municípios.

Moderação: Tiago Santos (Centro de Estudos Cinematográficos/AAC)
Participação: Carlos Eduardo Viana (CC Ao Norte), Vitor Ribeiro (CC Joane), Elsa Cerqueira (CC Amarante), Pedro da Conceição (CC & Filmoteca de Montemor-o-Novo), Henrique Lopes - Vereador de Cultura e Artes da C.M. de Montemor-o-Novo

13:00 - Almoço
→ Hotel Axis Vermar: Restaurante (Buffet)

14:30 - MESA REDONDA 2
→ Hotel Axis Vermar: Sala Eça de Queiroz

"O peso da Geografia na cultura do Cinema."
- O impacto das variáveis geográficas nacionais na cultura cinematográfica: os condicionalismos e as diferenças na exibição, debate, formação e criação de cinema nas diferentes regiões do país.

Moderação: Paulo Cunha (CC Guimarães / Prof. da UBI)
Participação: Natasha Moreira (CC Vila do Conde), Alexandra Grilo (CC Chaves), Tiago Santos (CC Universitário C.E.C. - Coimbra), Carlos Rafael Lopes (CC Faro), Manuel Bernardo Cabral (CC Ribeira Grande - Açores)

16:45 - Intervalo para Café (Coffee Break)
→ Hotel Axis Vermar: lobby da Sala de Congressos

17:30 - MESA REDONDA 3
→ Hotel Axis Vermar: Sala Eça de Queiroz

"Convergências e divergências entre Cinema e Audiovisual"
- Cinema e audiovisual: convergências e divergências na sua conceção e estética.
- A influência das diversas plataformas de exibição (sala, televisão, online) na sua construção.
- As alterações que a pandemia impôs e o seu possível legado.

Moderação: Natasha Moreira (CC Vila do Conde)
Participação: Paulo Cunha (CC Guimarães / Prof. da UBI), António José Martins (RTP - Desenvolvimento de Conteúdos), Rui Pereira (Zero em Comportamento).

20:00 - Jantar
→ Hotel Axis Vermar: Restaurante (Buffet)

21:30 - Sessão especial
→ Hotel Axis Vermar: Sala de Congressos - Auditório

"66 Cinemas" (66 Kinos) de Philipp Hartmann (Ale, 2016, Doc, 98m)
Este documentário retrata algumas das 66 salas de cinema alemãs que Philipp Hartmann visitou em 2014/15 como parte de uma digressão pelos cinemas com seu filme anterior "O tempo voa como um leão que ruge", e dá-nos um panorama da realidade que os pequenos cinemas independentes viveram ou estão a viver.

23:00 - Convívio Cineclubista
→ Hotel Axis Vermar (Bar) e/ou Passeio pela Marginal ("Bar da Praia", "Tertúlia Bar", Casino da Póvoa, etc)

5 de dezembro (domingo) - 2º Dia

11:00 - Assembleia Geral Eleitoral da FPCC
→ Hotel Axis Vermar: sala Estela

12:30 - Cerimónia (Discurso) de Encerramento
→ Hotel Axis Vermar: sala Estela

13:00 - Almoço
→ Hotel Axis Vermar: Restaurante (Buffet)

mesas redondas

4 de dezembro

Dia 4, 11:00 - MESA REDONDA 1

O lugar dos Cineclubes: exibir, debater, criar

· O papel dos cineclubes enquanto agentes culturais, na exibição, debate, formação, promoção e criação de cinema, e na educação de novos públicos.

· A possível construção de sinergias entre o cineclubismo e os municípios.

Numa sociedade em mutação permanente e acelerada, em que as realidades de ontem já não são as de hoje, somos obrigados a questionarmo-nos permanentemente sobre o lugar e o papel das nossas instituições e organizações, numa postura de quase dúvida metódica. O papel dos cineclubes no mundo de hoje não poderia ficar excluído desse contínuo questionar. Agentes culturais por excelência, desde o início do século anterior que assumem a responsabilidade, numa perspetiva formativa, de exibir, debater e por vezes criar cinema. Mas qual o futuro desse papel na atual conjuntura? E em que moldes? E qual a interação possível com os municípios para cumprir esses objetivos? Esse é um debate imprescindível no cineclubismo atual, que obriga a uma reflexão que nos leva à essência do significado do cineclubismo.

Moderação:
Tiago Santos (CEC - Coimbra)
Participação:
Carlos Eduardo Viana (CC Ao Norte); Vitor Ribeiro (CC Joane); Elsa Cerqueira (CC Amarante); Pedro da Conceição (CC & Filmoteca Montemor-o-Novo); Henrique Lopes (Vereador da Cultura e Artes em Montemor-o-Novo).

Dia 4, 14:00 - MESA REDONDA 2

O peso da Geografia na cultura do Cinema

· O impacto das variáveis geográficas nacionais na cultura cinematográfica: os condicionalismos e as diferenças na exibição, debate, formação e criação de cinema nas diferentes regiões do país.

A histórica centralização de Portugal faz-se sentir em todos os sectores de atividade nacional, e de um modo acentuado na área da cultura. O cinema, enquanto parte dessa cultura, é particularmente afetado pelas assimetrias que esse centralismo impõe, condicionando e penalizando a fruição da experiência cinematográfica nas suas diversas vertentes consoante as regiões do país. Um debate que urge fazer sobre o peso da Geografia no cinema em Portugal, e que na realidade se traduz numa reflexão sobre as variáveis que, no nosso país, a Geografia impõe à cidadania.

Moderação:
Paulo Cunha (CC Guimarães / Prof. da UBI)
Participação:
Natasha Moreira (CC Vila do Conde); Alexandra Grilo (CC Chaves); Tiago Santos (CEC - Coimbra); Carlos Rafael Lopes (CC Faro); Manuel Bernardo Cabral (CC Ribeira Grande).

Dia 4, 17:30 - MESA REDONDA 3

Convergências e divergências entre Cinema e Audiovisual

· Cinema e audiovisual: convergências e divergências na sua conceção e estética.
· A influência das diversas plataformas de exibição (sala, televisão, online) na sua construção.
· As alterações que a pandemia impôs e o seu possível legado.

Cinema e audiovisual. Duas faces da mesma moeda? Ou duas artes distintas? A verdade é que desde o seu surgimento, a televisão apoderou-se de temas, técnicas narrativas e códigos de construção cinematográfica, que adaptou à nova arte. Mas as semelhanças não procuraram esconder as diferenças, algumas delas impostas pelas limitações técnicas do novo meio (como a menor resolução da imagem e a dimensão reduzida do écran), outras pela própria ambiência social a que se destinam (a sala escura partilhada com estranhos e a sala de estar da família). A isso juntam-se nos nossos dias, a pulverização de canais e plataformas de distribuição e exibição que o mundo digital veio permitir, o que nos impele a interrogar até que ponto esses novos meios de ver cinema/audiovisual irão alterar os seus códigos de construção. E, a culminar tudo isso, os confinamentos impostos pela pandemia vieram afastar ainda mais o espetador da sala escura e empurrá-lo para o pequeno (cada vez mais pequeno) écran, o que nos leva a questionar se essa alteração será passageira, ou se estaremos perante um "legado pandémico" mais permanente na forma como nos relacionamos com o cinema e o audiovisual.

Moderação:
Natasha Moreira (CC Vila do Conde)
Participação:
Paulo Cunha (CC Guimarães / Prof. da UBI); António José Martins (RTP - Desenvolvimento de Conteúdos); Rui Pereira (Zero em Comportamento).

sessão especial

“66 Cinemas”, de Philipp Hartmann

Título original: 66 Kinos
Documentário, Alemanha, 2016, 98 min.

Argumento, Realização, Câmara, Montagem: Philipp Hartmann
Dramartugia: Herbert Schwarze
Assistência de Montagem: Maya Connors
Correção de Cor: Tim Liebe
Som e Mistura De Som: Pablo Paolo Kilian
Música: Johannes Kirschbaum
Produção: Flumenfilm / Philipp Hartmann
Distribuição: Projetos Paralelos / Zero Em Comportamento

Dia 4, 21:30 - “66 Cinemas” (66 Kinos)

→ Hotel Axis Vermar: Sala de Congressos - Auditório

Num tempo pré-Covid, Philipp Hartmann fez um filme, viajou com ele pelo circuito alemão de cinemas independentes (tudo o que não seja pertencente a uma cadeia de cinemas comerciais) e fez disso um outro filme. Um panorama de uma variada mistura de cinemas geridos por cinéfilos. Um Amor partilhado que significa também uma partilha de sofrimento. A existência de cada um desses cinemas está ameaçada.

“66 CINEMAS” retrata algumas das 66 salas de cinema alemãs que Philipp Hartmann visitou em 2014/15 como parte de uma digressão pelos cinemas com seu filme anterior “O tempo voa como um leão que ruge”, e dá-nos um panorama da realidade que os pequenos cinemas independentes viveram ou estão a viver. Apesar de muitas semelhanças – todos têm que reagir às consequências da digitalização, às mudanças de hábitos de visualização do público ou aos desafios económicos – é evidente que cada cinema encontra os seus próprios caminhos e estratégias, sempre fortemente marcados pelo empenho dos operadores e colaboradores.

A visão caleidoscópica e dramaturgicamente construída de cinemas muito diferentes, com as suas arquiteturas e organização do trabalho, bem como as pessoas que estão por trás desses cinemas, concentra-se num panorama da paisagem do cinema alemão em toda a sua amplitude – entre cineclubes, cinemas comunitários, cinemas de arte e ensaio e multiplexes.

Pode alguma coisa ser um hobby se é o teu trabalho?
Pode alguma coisa ser trabalho se a amas tanto?

Estas são questões que o dono de um dos cinemas se pergunta durante o documentário. Ao longo do filme, elementos das equipas dos diversos cinemas respondem afirmativamente a estas retóricas questões.

Ir ao cinema será igual dentro de uma década? Ou o conceito precisará de ser repensado?

"'66 Cinemas' chama a atenção para um aspecto pouco explorado: cada cinema representa algo de único na relação com uma comunidade específica, a morte de uma sala é sempre a morte de uma memória qualquer (por oposição a um gigante do streaming, que tem milhares de filmes, mas história nenhuma). A par disto, vai ao encontro de uma civilização perdida, a da película, com todos os seus pormenores incompreensíveis para uma geração já nada e criada na época digital." – Luís Miguel Oliveira, Ípsilon, Público, 4 de dezembro de 2020

Póvoa de Varzim

Filme "Ala-Arriba!" (1942)

O Encontro de 2021 realiza-se nos dias 4 e 5 de dezembro no Hotel Axis Vermar, na Póvoa de Varzim. É uma co-organização com o Cineclube Octopus que conta com o apoio do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), e o apoio logístico do Município e do Hotel.

Póvoa de Varzim é um importante porto de pesca no norte de Portugal, e possui uma praia com um teor elevado de iodo, e por isso muito procurada para "banhos" desde o século XVIII. Acolhe um dos poucos casinos de Portugal, e é um dos locais preferidos dos minhotos na época balnear.

O seu passeio marginal ao mar é dos locais mais procurados pela população residente e por visitantes de todo o Portugal, fundamentalmente do Norte, e também regista uma grande afluência de estrangeiros de várias nacionalidades.

www.cm-pvarzim.pt

Leitão de Barros deu a conhecer ao país na década de 1940 a comunidade piscatória da Póvoa de Varzim, com os seus hábitos culturais muito próprios e antigos. É visto como um documento importante para a história da cidade da Póvoa de Varzim.

É a primeira docuficção deste realizador e a segunda na história do cinema, sendo Moana (1926), de Robert Flaherty, a primeira (e também a segunda etnoficção, a primeira sendo Maria do Mar, também de Leitão de Barros).

Ala-Arriba! é uma expressão poveira que significa "força (para cima)", usada quando a comunidade, à força de braços, encalhava os barcos na praia.

"Ala-Arriba!" foi o primeiro filme português a obter um prémio internacional, a Taça Biennale do Festival de Veneza de 1942 (onde teve a ante-estreia mundial), dada a sua força dramática e plástica, num estilo inspirado por Rino Lupo.

www.wikiwand.com/pt/Ala-Arriba!_(filme)

A Federação Portuguesa de Cineclubes (FPCC) foi fundada em 1978 como estrutura representativa dos Cineclubes Portugueses. Integrando mais de três dezenas de associados é a representante legal dos Cineclubes, no país e no estrangeiro. A FPCC promove regularmente, no âmbito das suas atividades, ações de promoção da Cultura Cinematográfica, ações de formação, seminários e colaborações com outras entidades, assim como apoios à criação de novos Cineclubes.

9500 - Cineclube da Ponta Delgada
50 Cuts Associação Cinematográfica (Setúbal)
ABC - Cineclube de Lisboa
Ao Norte - Associação de Produção e Animação Audiovisual
Centro de Estudos Cinematográficos / AAC
Cineclube Aurélio Paz Dos Reis (Braga)
Cineclube da Bairrada
Cineclube da Guarda
Cineclube da Ilha Terceira (Horta)
Cineclube da Maia
Cineclube de Amarante
CineClube de Avanca
Cineclube de Fafe
Cineclube de Faro
Cineclube de Guimarães
Cineclube de Joane
Cineclube de Monção
Cineclube de Santarém
Cineclube de Tavira
Cineclube de Tomar - Plano Extraordinário de Cinema
Cineclube de Torres Novas
Cineclube de Vila do Conde
Cineclube de Viseu
Cineclube do Barreiro
Cineclube Octopus (Póvoa de Varzim)
Clube de Cinema de Chaves
Clube de Cinema da Ribeira Grande
Clube Português de Cinematografia - Cineclube do Porto
Espalhafitas - Cineclube de Abrantes / Palha de Abrantes
Fest - Cineclube (Espinho)
Fila K Cineclube (Coimbra)
Zoom - Cineclube de Barcelos

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CINECLUBES

www.fpcc.pt/encc
Organização:
Co-Organização:
Apoio Financeiro:
Apoio Logístico:
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CINECLUBES
OCTOPUS
ICA
INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL
Póvoa de Varzim
câmara municipal
Axis Vermar